

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

24 – A Força de Alma e a Personalidade Quádrupla (II)

11.09.22

(Parte IV – Capítulo XV)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2022

1

15.1- A Força de Alma Colocada nos Instrumentos

- Perfeição da máquina psico-física (instrumentos): mente, coração, prana e corpo físico.
- Perfeição da força que é colocada nos instrumentos: a força deve ser a Shakti; o uno por detrás dessa força será o Ishwara.
- Devemos chamar para dentro de nosso ser e vida a presença da Shakti divina com o Ishwara nela, ou por detrás dela.
- Força de Alma é a Presença e Influência do Purusha na natureza. Essa força sustenta todos os trabalhos dos poderes da razão, da mente, vida e corpo, e determina a forma de nosso ser consciente e o tipo de nossa natureza.
- Poder quádruplo efetivo:

Conhecimento	<i>Brahmana</i>
Vigor	<i>Kshastriya</i>
Mutualidade	<i>Vaishya</i>
Serviço	<i>Shudra</i>

- A predominância de um ou outro na mais bem formada parte de nossa personalidade nos dá nossas principais tendências, qualidades e capacidades dominantes. Na perfeição serão todos elevados à plenitude e harmonia.
- Todos os homens nascem, em sua natureza inferior, como sudras (servos), e apenas são regenerados pela cultura ética e espiritual, mas em seu si interior mais alto são brahmanes, capazes de espírito e divindade plenos.
- A maior perfeição do homem vem quando ele amplia a si mesmo para incluir todos esses poderes, mesmo se um deles possa conduzir aos outros.
- A plena consumação vem nas maiores almas, mais capazes de perfeição, mas alguma ampla manifestação desse quádruplo poder-de-alma deve ser procurada e pode ser atingida por todos os que praticam o Yoga Integral.

Características	Imperfeições
-----------------	--------------

CONHECIMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> • predominância do elemento intelectual • conhecimento, reflexão • inteligência ativa • o intelectual, o pensador, o sábio 	<ul style="list-style-type: none"> • intelectualidade sem elevação ética • concentração com estreiteza de mente • arrogância intelectual • idealismo ineficaz

VIGOR	
<ul style="list-style-type: none"> • predominância da força de vontade • energia, coragem, liderança, destemor • o homem de ação • o conquistador, o descobridor 	<ul style="list-style-type: none"> • mera força bruta • o adorador do poder • o agressivo e violento • o grandioso egoísta

Características	Imperfeições
MUTUALIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> • inteligência prática arranjadora - perícia • produção, troca, posse, ordem, equilíbrio • mente profissional, comercial, econômica • mente científica, técnica e utilitária 	<ul style="list-style-type: none"> • temperamento usurpador • exploração do mundo ou de seus próximos • espírito que criou a moderna civilização comercial e industrial
SERVIÇO	
<ul style="list-style-type: none"> • base da existência material • dignidade, entusiasmo pelo serviço • a completa auto-entrega • o amor que não pede retorno 	<ul style="list-style-type: none"> • instinto, desejo, inércia, vida desinformada • manutenção da existência • gratificação das vontades primais • obediência sem reflexão

A outra tendência volta-se para o trabalho e o serviço.

Esse era, na antiga ordem, o *dharma* ou o tipo de alma, do *shudra*, e nessa ordem o *shudra* não era considerado como um “nascido duas vezes”, mas como um tipo inferior.

Uma consideração mais recente dos valores da existência enfatiza a dignidade do trabalhador e vê em seu labor o próprio alicerce das relações humanas.

Há uma verdade em ambas atitudes, pois, por sua necessidade, essa força no mundo material é, ao mesmo tempo, o alicerce da vida material ou, antes, a base na qual ela se move – os pés de Brahman, o criador, na antiga parábola – e, em seu estado primal, não refinado pelo conhecimento, pela solidariedade ou pelo vigor, é um poder que repousa no instinto, no desejo e na inércia.

O tipo de alma mais desenvolvido do *shudra*
 tem o instinto para a labuta
 e uma capacidade para o trabalho e o serviço;
 porém, ao contrário da ação natural ou livre,
 o labor é uma coisa imposta ao ser humano natural,
 que o suporta porque sem isso
 ele não pode assegurar sua existência
 nem satisfazer seus desejos,
 e ele deve obrigar-se,
 ou ser obrigado por outros
 ou pelas circunstâncias,
 a consumir-se no trabalho.

O *shudra* natural não trabalha com o sentido da dignidade do trabalho
 ou com o entusiasmo de servir
 – embora isso possa vir com o cultivo de seu *dharma* –

7

nem, como o homem de conhecimento,
 pela alegria ou pelo ganho de conhecimento,
 nem pelo sentido de honra,
 nem, como o artesão nato ou o artista nato,
 por amor à sua obra ou por fervor pela beleza de sua técnica,
 nem com o sentido ordenado da solidariedade
 ou o sentimento de alguma utilidade mais vasta;
 ele trabalha para manter sua existência
 e satisfazer suas necessidades essenciais
 e, quando estas estão satisfeitas,
 ele condescende, se deixado a si mesmo,
 com sua indolência natural,
 indolência que é normal à qualidade tamásica em todos nós,
 mas que se revela com mais clareza
 em uma natureza deixada, sem restrições, a seus instintos.

8

O *shudra* não regenerado nasceu, portanto, para servir,
 mais do que para um labor livre,
 e seu temperamento é inclinado a uma ignorância inerte,
 a uma indulgência irrefletida em relação a seus instintos;
 ele é servil, obedece sem refletir
 e cumpre de maneira mecânica suas obrigações,
 recai na indolência, busca escapatórias,
 tem revoltas espasmódicas, uma vida instintiva e desinformada.

Os antigos diziam que todos os indivíduos,
 em sua natureza inferior, nascem como *shudras*
 e só se regeneram pela cultura ética e espiritual,
 porém, em seu ser interior mais alto todos são brâmanes,
 capazes de perceber espiritualmente a divindade completa
 – uma teoria que, talvez,
 não esteja longe da verdade psicológica de nossa natureza.

9

E ainda assim, quando a alma se desenvolve,
 é nesse *svabhava*, nesse *dharma* de trabalho e serviço,
 que se encontram alguns dos elementos
 mais necessários e mais belos de nossa perfeição suprema
 e a chave de muitos segredos da evolução espiritual mais alta.

Pois os poderes da alma que pertencem
 ao completo desenvolvimento dessa força em nós
 são da mais alta importância: o poder de servir aos demais,
 a vontade de fazer de nossa vida um instrumento de trabalho
 ao serviço de Deus e dos seres humanos,
 de obedecer às grandes influências
 e à disciplina necessária e segui-las e aceitá-las;
 o amor, que é a consagração do serviço,
 um amor que nada pede em retorno,
 mas que se dá para a satisfação disso que amamos;

10

o poder de fazer descer esse amor e esse serviço no plano físico
 e o desejo de oferecer a Deus e aos seres humanos
 nosso corpo e nossa vida,
 assim como nossa alma, nossa mente,
 nossa vontade e nossa capacidade
 e, como resultado, um poder de entrega total,
atma-samarpana,
 que, ao transferir-se à vida espiritual,
 se torna uma das chaves mais poderosas e mais reveladoras
 da liberdade e da perfeição.

Nisso se encontra a perfeição desse *dharma*
 e a nobreza desse *svabhava*.

O ser humano não poderia aperfeiçoar-se e tornar-se completo
 se não tivesse em si mesmo esse elemento da natureza
 para alçá-lo a seu poder divino.

11

Nenhum desses quatro tipos de personalidade
 poderá ser completo,
 mesmo em seu próprio domínio,
 se não incluir algo das outras qualidades.

O indivíduo de conhecimento
 não poderá servir à Verdade
 com liberdade e perfeição
 se não tiver a coragem intelectual e moral,
 a vontade, a audácia, a força
 para abrir e conquistar novos reinos
 – senão, se tornará um escravo do intelecto limitado
 ou o servidor do conhecimento estabelecido
 ou, no máximo, seu sacerdote, em um mero ritual;

12

não poderá tirar partido de seu conhecimento,
a menos que tenha a capacidade de adaptação
para pôr suas verdades em prática na vida,
senão viverá apenas na ideia,
e não poderá consagrar todo o seu conhecimento
se não tiver o espírito de serviço
à humanidade,
à Divindade no ser humano
e ao Mestre de seu ser.

13

O indivíduo de poder deve
iluminar, refinar e governar sua força e sua potência
pelo conhecimento, pela luz da razão ou da religião ou pelo espírito,
senão se tornará um mero *asura* brutal;
ele deve ter a competência que o ajudará a
utilizar, administrar e regular da melhor maneira sua força,
a fim de torná-la criativa e frutuosa
e adaptada às suas relações com outros,
senão se tornará um mero condutor de força pelos campos da vida,
um furacão que passa e devasta mais do que constrói;
ele também deve ser capaz de obediência,
a fim de pôr sua força ao serviço de Deus e do mundo,
senão se tornará um dominador egoísta, um tirano,
um brutal opressor das almas e dos corpos.

14

O indivíduo com a mente voltada para o trabalho produtivo deve ter uma mente aberta, investigadora, deve ter ideias e conhecimento, senão se moverá na rotina de suas funções, sem crescer e expandir-se;

ele deve ter coragem e espírito empreendedor, acrescentar um espírito de serviço às suas aquisições e produções, a fim de não só ganhar, mas também dar, não apenas acumular e fruir sua vida, mas ajudar de maneira consciente a frutificação e a plenitude da vida que o circunda, e de que ele aproveita.

O indivíduo de labor e serviço se tornará um servente impotente e escravo da sociedade, se não introduzir o conhecimento, a honra, a aspiração e a competência em seu trabalho, pois só assim – por um pensamento e uma vontade abertos, por uma utilidade inteligente – poderá elevar-se aos *dharmas* superiores.

15

Mas a perfeição maior do ser humano vem quando ele se amplia para incluir todos esses poderes (mesmo que um deles possa liderar os outros) e abre cada vez mais sua natureza à plenitude impecável e à capacidade universal do espírito quádruplo.

O indivíduo não é talhado segundo o tipo exclusivo de um desses *dharmas*, mas todos esses poderes estão nele, e agem nele, primeiro em uma confusão informe, mas de nascimento em nascimento ele dá forma a um ou outro, e até mesmo progride de um para o outro mesmo durante uma só vida, e encaminha-se para o desenvolvimento total de sua existência interior.

16

Nossa própria vida é,
ao mesmo tempo,
uma investigação minuciosa
da verdade e do conhecimento,
um conflito e uma batalha
de nossa vontade com nós mesmos
e com as forças circundantes,
uma produção e adaptação constantes,
uma aplicação da competência à vida material,
e um sacrifício
e um serviço.

17

Essas qualidades ou poderes
são os aspectos comuns da alma
enquanto ela constrói sua força na natureza,
mas quando nos aproximamos de nossos selfs interiores,
então temos um vislumbre
e a experiência de algo
que estava envoluído nessas formas
e que pode desprender-se,
manter-se por trás e conduzi-los,
como uma Presença geral
ou um Poder geral que faz pressão
nas operações dessa máquina viva e pensante.

Essa é a força da própria alma,
que preside e ocupa os poderes de sua natureza

18

A diferença entre os dois estados é que o primeiro é pessoal em sua marca, limitado e determinado em sua ação e em seu molde, dependente de seus instrumentos, enquanto que no segundo emerge algo impessoal na forma pessoal, independente e autossuficiente mesmo no uso dos instrumentos, indeterminável embora determine a si mesmo e as coisas: algo que age no mundo com um poder muito maior e se serve de um poder particular apenas como meio de comunicação e de impacto sobre os seres humanos e as circunstâncias.

19

O loga da autoperfeição faz emergir essa força de alma e lhe dá seu escopo mais vasto; ele pega o poder quádruplo e lança-o na órbita livre de uma *dynamis* espiritual integral e harmoniosa.

A divindade, o poder de conhecimento da alma, eleva-se ao grau mais alto a que a natureza individual possa sustentar como base.

Uma livre mente de luz se desenvolve, aberta a todo tipo de revelação, inspiração, intuição, ideias, discernimento e pensamento sintético;

20

uma vida mental aclarada
 se apodera de todo o conhecimento
 com o deleite de descobrir, receber, conter,
 com um entusiasmo, uma paixão ou um êxtase espirituais;
 um poder de luz cheio de força espiritual,
 iluminado e purificado em sua ação
 manifesta seu império,
brahma-tejas, brahma-varcas;
 uma estabilidade imensurável
 e uma calma ilimitável
 sustentam todas as iluminações,
 os movimentos,
 a ação
 como em uma rocha de eternidade,
 igual, imperturbável, inabalável, *acyuta*.

21

A divindade, o poder de vontade da alma e sua energia
 alcançam uma amplitude e uma altitude similares.

A calma absoluta, intrépida, do espírito livre,
 uma coragem dinâmica infinita
 que nenhum perigo, nenhum limite de possibilidades,
 nenhum muro de força adversa podem impedir
 de continuar a obra ou a aspiração imposta pelo espírito;

uma alta nobreza da alma e da vontade,
 não tocada por nenhuma mesquinhez ou baixaza
 e que caminha com grandeza para a vitória espiritual
 ou o sucesso da obra designada por Deus,
 malgrado todas as derrotas ou todos os obstáculos temporários;
 um espírito jamais deprimido ou desanimado em sua fé
 e em sua confiança no poder que trabalha em seu ser.

– esses são os sinais dessa perfeição.

22

Vem também a consecução de uma vasta divindade,
 um poder de mutualidade da alma:
 um poder de dar sem contar
 e de conceder seus dons e suas posses ao trabalho a ser feito;
 uma prodigalidade na produção, na criação, nos resultados,
 na posse, no ganho, na utilização dos benefícios;
 uma competência que segue a lei
 e a adapta às relações e mantém a medida;
 uma vasta capacidade de receber de todos os seres
 e de dar-se a todos sem contar,
 um comércio divino, uma vasta fruição do deleite mútuo da vida.

Por fim, vem a perfeição da divindade,
 o poder da alma de servir, o amor universal que se dá com generosidade
 sem pedir nada em retorno, o abraço que toma em si mesmo
 o corpo de Deus no ser humano e trabalha para ajudar e servir;

23

a abnegação pronta a suportar o jugo do Mestre
 e fazer da vida uma servidão livre a Ele
 e, sob sua direção,
 uma servidão às exigências
 e às necessidades de suas criaturas;

a entrega de todo o ser
 ao Mestre de nosso ser e à sua obra no mundo.

Esses poderes se unem, apoiam-se mutuamente,
 fundem-se um no outro, tornam-se um.

A consumação completa
 chega às almas maiores e mais capazes de perfeição,
 mas uma manifestação mais vasta desse poder quádruplo da alma
 deve ser buscada, e pode ser alcançada,
 por todos aqueles que praticam o loga integral.

24

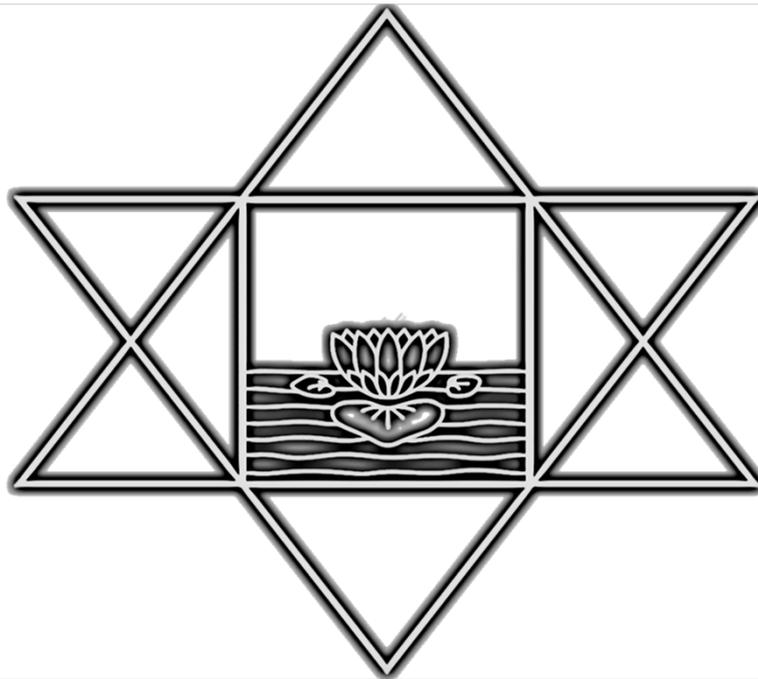
Esses são os sinais,
mas detrás está a alma,
que se expressa dessa maneira
em uma natureza aperfeiçoada.

E essa alma é o resultado do self livre do indivíduo liberado.

Esse self não tem caráter próprio, visto que é infinito,
mas carrega e sustenta o jogo de todos os caracteres,
suporta uma espécie de personalidade infinita,
única e contudo múltipla, *nirguno guni*,
e é capaz de manifestar uma infinidade de atributos, *anantaguna*.

A força que ele utiliza é a Shakti suprema e universal,
divina e infinita,
que se derrama no ser individual
e determina livremente a ação
para o propósito divino.

25



26